

ATA 001/2023

Elaborado por: Assessoria da ALSB - Jéssica Aguirres		Ref.: Reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira
Data: 20/03/2023	Horário: 13h30 às 17h20	Local: Híbrida Presencial - Farsul - Porto Alegre e Online no zoom meetings

- 1) **ABERTURA DA SALA PARA ACESSO A REUNIÃO VIRTUAL:** A reunião foi iniciada às 13h35.
- 2) **ABERTURA DA REUNIÃO:** Airton Spies - Coordenador Geral da ALSB 2022/2023: Agradeceu aos participantes presenciais e online e informou que a reunião está sendo realizada na sede da Farsul, em Porto Alegre, e de maneira online, com pauta conforme segue:
- 3) **ABERTURA COM A VISÃO DAS LIDERANÇAS SOBRE O SETOR LÁCTEO:** Gedeão Pereira – Presidente do Sistema FARSUL e anfitrião da reunião saudou a participação de todos e citou que estamos vivenciando neste momento um patamar razoável de preço pagos aos produtores e que as transformações que acontecem nos últimos anos acarretam a diminuição do número de produtores de leite, correlacionado com a escala de produção e que esta é um fator mercadológico. Salienta também que com auxílio da CNA, é necessário combater os produtos internacionais. Cita que em missão em Singapura, houve sondagem para exportação para Nigéria e em contato com as indústrias soube que o leite gaúcho não tem competitividade para exportar o que é visível dado o elevado índice de exportação de Argentina e Uruguai. Giovani Feltes – Secretário da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do RS, agradeceu o convite, citando que é a primeira reunião da ALSB que participa e reforçou que de especialmente no Rio Grande do Sul a qualidade dos alimentos alcançou patamares de reconhecimento internacional e enquanto Secretário da Agricultura irá trabalhar para que as proteínas animais do RS sigam tendo toda a segurança alimentar. Valdir Colatto - Secretário da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural de SC cumprimentou a todos e discorreu sobre os desafios de assumir uma secretaria da importância que a agricultura para o estado de Santa Catarina e coloca sua gestão à disposição para auxiliar as pautas da Aliança Láctea Sul Brasileira. Uma missão importante para a gestão de Colatto é trabalhar a sucessão rural e as atualizações da vida do campo. Bem como trabalhar sanidade animal e irrigação. Espera avanços e boas decisões neste fórum, que precisam de atenção especial dos governos. Norberto Ortigara – Secretário da Agricultura e Abastecimento do PR, fortaleceu o debate lembrando que os avanços da qualidade podem transformar o avanço no ingresso aos novos mercados, quais são os caminhos para setor lácteo, visto os números recentemente apresentados pelo IBGE, qual aponta queda de captação em grande parte do Brasil, incluindo o Paraná. Ortigara salienta que é necessário ser mais competitivo frente aos grandes players. Reforçou ainda as novas indústrias lácteas que estão instalando-se no estado, mesmo perante as dificuldades de custos e diminuição de produtores. Informa que participou do debate sobre a reforma tributária e que a discussão nunca esteve tão madura e que temos preocupações sobre esta pauta. José Zeferino

Pedrozo – Presidente Sistema FAESC, salienta que o estado recebeu missão internacional, articulada pela CNA, com embaixadores de países vizinhos, levando-os para visita a plantas de laticínios em Santa Catarina. Pedrozo reforça ainda que espera que a produção não caia proporcionalmente ao número de produtores. Lembra que muitos estudos são feitos em busca de reduzir os custos de produção, que se faz necessário trabalhar uma maior competitividade, uma vez que SC tem menos incentivos que RS e PR. Ágide Meneguette - Presidente do Sistema FAEP ratifica as posições já trazidas pelos demais representantes e cita que preocupa as transições de governos, pois até os novos secretários e ministros se inteirarem do assunto, muitas demandas ficam prejudicadas. Meneguette lembra que também há problemas de logística que trazem prejuízos elevados ao setor. Referente a reforma tributária, torce para que traga competitividade. Guilherme Portella dos Santos - Presidente do Sindilat RS, saudou os presentes e reforçou a necessidade de um fórum tão importante como a Aliança Láctea, que debate a competitividade do setor, qual é um problema para o leite, uma vez que não está inserido no mercado internacional e o aumento das importações, que deve ser combatido. Portella acredita que a pauta está bem encaminhada para trabalhar a competitividade, como a reforma tributária e a análise comparativa dos custos de produção. O presidente do Sindilat salienta ainda que devemos olhar o crescimento de maneira contínua, para sermos o supermercado do mundo. Representando Selvino Giesel - Presidente do Sindileite SC, a Secretária-Executiva do Sindileite SC, salientou que o estado está trabalhando com força na sanidade animal e coloca-se à disposição para as pautas referentes à ALSB. Éder Quinto Salvadori Desconsi - Presidente do Sindileite PR reforça que o Uruguai é uma extensão do RS, sem imposto, bem como a Argentina, vistas as importações já citadas. O grande desafio para Desconsi é como seguir perante este cenário tão desconfortável perante a estes países. Reforça que estão buscando via Sindileite PR um estudo mercadológico para compreender esse mercado tão diverso do Brasil.

4) RELATO DE ATIVIDADES DA ALSB E DA CÂMARA SETORIAL DE LEITE E DERIVADOS DO MAPA OCORRIDAS DESDE A REUNIÃO DE 02/12/22 - COORDENADOR GERAL: Ronei Volpi, presidente da Câmara Setorial do Leite do MAPA, informou que o colegiado leva as demandas do setor reivindicando apoio do Ministro da Agricultura, entre as 38 câmaras setoriais. Não houve reunião da Câmara desde a última reunião da ALSB. A próxima reunião está prevista para 28 de março, às 14h. Volpi informa que com as divisões do Ministério o leite estará ligado a Agricultura e o de Desenvolvimento Rural. Informou ainda que a Câmara Setorial, ele se reuniu na terça (7) com os deputados Messias Donato (Republicanos/ES) e Paulo Litro (PSD/PR) para discutir a situação atual da atividade leiteira no Brasil, além dos desafios do setor para 2023 e a tramitação de projetos de lei relativos ao setor leiteiro. Ronei Volpi pontuou como uma das prioridades a aprovação do PL 5925/2019, que desonera as rações e suplementos minerais para alimentação de bovinos da incidência do

PIS/Pasep e COFINS, para contribuir com a redução dos desembolsos dos produtores. Segundo estudos da CNA, a desoneração representaria economia de 9,25% com este insumo produtivo nas propriedades rurais, ajudando o setor a recuperar o volume de produção. Outro ponto tratado foi a delicada situação da balança comercial de lácteos. O país ainda figura como importador líquido e ações de defesa comercial são necessárias para resguardar o setor de práticas desleais de comércio, avalia Volpi. Segundo ele, com a conjuntura macroeconômica global sinalizando para um cenário de recessão em 2023 e 2024, a demanda fragilizada deve contribuir com o recuo das cotações internacionais de lácteos, o que poderia favorecer importações e expor o setor nacional à competição com o leite muitas vezes subsidiado em suas nações de origem. Os encontros nas Secretarias Executiva e de Defesa Agropecuária no Ministério da Agricultura, juntamente com entidades industriais e cooperativistas, foram debatidos pontos como a manutenção de fóruns de discussão setorial, como o Grupo de Competitividade do Leite Nacional e o Comitê Técnico Consultivo da Qualidade do Leite. De acordo com Volpi, a atuação desses dois colegiados, que têm entidades representativas de todos os elos da cadeia de valor, tem sido fundamental para propor os necessários avanços na produção e na industrialização de leite.

5) APRESENTAÇÃO SOBRE A REFORMA TRIBUTÁRIA. MARCELO MARTINS, CONSULTOR

CSLD MAPA: Martins informou que o tema é debatido há vários anos, apesar de nunca ter ocorrido um alinhamento entre os poderes tão a fundo. Martins apresentou que a proposta extingue 5 tributos: IPI, PIS, COFINS, ICMS e ISS. Cria também 2 tributos: IBS e Imposto Seletivo. Sobre as dúvidas, cita que a PEC 45 deve trazer um IVA único e a PEC 110 um IVA Dual. Sobre as alíquotas é provável que seja única ou faixa de alíquotas. Já sobre a cesta básica deve ser criado um sistema de cashback, que ainda não tem definição de como será o funcionamento. Não se sabe ainda se os produtores passarão a ser contribuintes e nem como ficarão os pequenos produtores e os de produção sustentável, bem como não se sabe como o Programa Mais Leite Saudável ficará e está ameaçado com a reforma. Martins salienta ainda que sobre os fundos de desenvolvimento regionais ainda não tem definição sobre o comitê gestor, bem como não sabe se os alimentos terão imposto seletivo. Martins apresentou ainda a lista dos deputados do grupo de trabalho, que não tem representatividade de nenhuma autoridade da região sul do Brasil. Sobre as considerações finais, Marcelo cita que é preciso trabalhar para manter o produtor rural como não contribuinte do IBS/CBS; Crédito Presumido com alíquota que garanta a não cumulatividade na Cadeia Produtiva; Os itens da Cesta Básica devem ser sujeitos à Alíquota Zero (0%), e não isentos; Alíquota intermediária para os alimentos; Garantia da utilização de todos os créditos na aquisição de insumos/serviços; Rápida restituição dos créditos (exportação, ordinários, investimento e na transição e não incidência de imposto seletivo sobre os alimentos. Antônio da Luz, Economista da Farsul, informa que a Farsul tem estudado a reforma há vários anos e temos o pior sistema tributário do

mundo e em boa medida a renda do brasileiro é tão baixa pois existem pendências de reformas históricas. Reforça que a reforma tributária não teve avanço ainda pois cada setor olha somente para o seu benefício e isso embarga o andamento. Salienta ainda que atualmente o produtor não ressarcenada dos benefícios de hoje. Então a preocupação de que serão contribuintes não é tão amedrontadora, uma vez que, na prática, isso não ocorre. Volpi reforça que as forças precisam se unir para que as ações sejam mais efetivas, para isso recomenda-se às federações e sindicatos avaliarem um trabalho conjunto.

6) ANÁLISE COMPARATIVA DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DOS PRODUTOS LÁCTEOS NA ARGENTINA, URUGUAI E BRASIL - ONDE ESTÃO OS PRINCIPAIS GARGALOS E DIFERENCIAIS DE COMPETITIVIDADE? RESPONSÁVEL = LORILDO STOCK, EMBRAPA, CNPGL, JUIZ DE FORA, MG:

Stock apresentou os dados sobre preço pago ao produtor e salientou que o Brasil paga 6% mais, quando comparado com o preço a mundial. No tocante a consumo de lácteos, explanou que há crescimento 1% ao ano nos últimos 7 anos no Brasil e no Uruguai, e na Argentina, no mesmo período, existe queda de 1%. Já no Chile, este crescimento é de 3% ao ano. No tocante a oferta de leite, o Brasil tem sua produção estagnada anos últimos 7, com aumento da produtividade que compensa a diminuição do número de vacas e o mesmo ocorre no Uruguai, enquanto a Argentina teve sua produção em recuperação 2020 e 2021 e a produtividade da vaca como fator de crescimento, o que também ocorre no Chile. No que tange as estruturas de produção, Stock cita que na Argentina a redução foi de 2 mil fazendas em 7 anos. Já no Uruguai 3% das fazendas são reduzidas ao ano, porém, em ambos, a produção é compensada por fazendas maiores remanescentes. Já no Chile a redução de fazendas representa 2%. Sobre preços e margens, Lorildo cita que o Brasil, desde 2022, tem tido recuperação da margem, apesar do aumento do custo da mistura mesmo com a margem histórica de 78% sobre o preço bruto. Na Argentina e no Uruguai os custos de mistura são 30% menores, o que representa 8 centavos de dólares menos. Já no Chile os custos são equivalentes aos do Brasil. Sobre os gargalos de competitividade, Stock cita que temos fábricas relativamente pequenas, com ociosidade. Na gestão com mão de obra disponível com pouca qualificação. Nos sólidos do leite ainda é baixa: pouco foco, nas duas pontas; processo ainda não consolidado; processo mais lento; não avança, em tempos de oferta de leite menor do que a demanda por parte dos processadores. Na infraestrutura, com estradas e acesso as fazendas são ruins; transporte e logística. Na energia com novo patamar de custos. Na baixa eficiência média no uso de fatores de produção como produção/vacas; produção/horas trabalhadas; produção/terra. No setor produtivo com pouco foco em competitividade. Na margem do preço que gera falta de ajuste na nutrição-produtividade. Nos preços ao produtor, que são historicamente iguais ou acima do mercado internacional. E cita que os principais gargalos não estão nos países vizinhos e sim aqui no Brasil. Por fim, Stock cita que os diferenciais de competitividade que o Brasil tem são o

processamento e indústria, com produtos inovadores e maior consumo. Recursos naturais, com disponibilidade de terra e água; pouca restrição ambiental em comparação com UE; clima favorável ao manejo promissor do compost barn. Nos sistemas de produção que são diversificados, em processo de ajuste. No mercado de insumos que está em desenvolvimento, melhor logística; em processo de consolidação. Nas estruturas de produção com menor número de produtores; maior produtividade e eficiência; melhor padrão sanitário/ambiental. Nos ganhos de escala, com processo lento no uso mais racional dos fatores de produção e no uso de insumos; menor custo logístico. No consumo onde o BRASIL é um dos mercados de consumo de lácteos mais cobiçados pelos investidores; para crescer depende-se de renda, via emprego. No mercado externo há espaço para produção e os preços podem ceder. Conclui reforçando que os diferenciais de competitividade também não estão nos países vizinhos e sim aqui no Brasil. Darlan Palharini, Secretário-Executivo do Sindilat, parabeniza Stock pela apresentação e reforça que diversas análises podem ser feitas com os dados. Em termos de preços e competitividade a comparação do Brasil com os países da América Latina e Europa, fica nítido que a matéria-prima do Brasil está longe de ser competitiva. Considerando os dados apresentados mostra que a atividade leiteira tem uma boa lucratividade, principalmente quando se tem alta produção. Palharini questiona se a análise de Stock é em cima dos animais que produzem 2 mil litros/vaca ano. Stock cita que as propriedades são diferentes uma da outra e que esse número não representa o Brasil. Márcia Muller, da Farsul, salienta que os custos aos produtores estão pesando e que o modelo de produção do Brasil é muito desafiador e que o foco dos produtores é entregar matéria prima de qualidade. Muller reforça ainda que o setor lácteo precisa conquistar o mercado externo, tal qual a cadeira de frangos. Wilson Thiesen informa que está muito satisfeito com a reunião e que considera que as informações são de suma importância para o setor, que existem outros gargalos que tiram a competitividade, mas todos relacionados com os fatores apresentados. Thiesen acredita que o momento de propor um plano de ação consistente e priorizados os gargalos propõe um seminário de dois dias, que debata como a região sul poderá agir em conjunto. Spies diz que a sugestão é que seja feito este seminário durante a Expoleite/Fenasul que ocorrerá entre 17 e 22 de maio. Ronei Volpi diz que um seminário ajudará a verificar o protagonismo do setor industrial e questiona se realmente existem no Rio Grande do Sul propriedade que tem enfrentado dificuldades financeiras chegando a um ponto próximo de falência, mas acredita que fora de eventos seria mais focado e sugere Florianópolis. Palharini concorda. Spies enviará consulta aos membros sobre consulta de datas.

7) RELATOS SOBRE O ANDAMENTO DO LEVANTAMENTO DE DADOS PARA O DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO SOCIOECONÔMICO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO RS, PR E SC. RESPONSÁVEIS: EMATER-RS, EPAGRI E IDR-PARANÁ: Representando a Emater/RS Jaime Ries, coordenador da área do leite e do relatório Socioeconômico da cadeia produtiva do leite no RS, reforçou

que é o quinto ano de levantamento no RS, que é disponibilizado de maneira digital e física em parceria com o Sindilat. Ries informa que em abril as 12 regionais da Emater reúnem-se e debatem os resultados, analisando os instrumentos e avaliando se precisam adicionar ou rever questionamento. Informa que passou ao PR um modelo de planilha para que os extensionistas possam preencher junto de seus produtores e no RS todos 497 municípios participam. Jaime informa que a Emater apenas é quem capitaneia o estudo e quem sem as parcerias das indústrias, sindicatos e parceiros o estudo ficaria inviabilizado, em agosto, na Expointer, os dados devem estar disponibilizados. Em nome da Epagri, Vagner Portes informa que fontes de dados de origem externa como Fecoagro, Comec, Cidasc, IBGE, Observatório Agro Catarinense, entre outros. Tabajara cita que todas as informações das cadeias produtivas agroindustriais entram e informa que SC tem 23 mil produtores de leite e que o acompanhamento está diferente na região sul do que no Brasil e que estes dados irão elucidar isso. Pelo IDR-Paraná, Natalino de Souza, informou que são 1.600 questionários, com 80 extensionistas aplicando mais de 90 questões nas propriedades rurais do estado e a previsão é para setembro. Ronei Volpi reforça que o IDR tem feito um grande esforço para colocar os questionários em campo e que a qualidade do questionário está mais em pauta do que a rapidez dos resultados.

8) APRESENTAÇÃO DAS PERSPECTIVAS, DESAFIOS E DEMANDAS PARA O SETOR LÁCTEO AOS NOVOS GOVERNOS DOS TRÊS ESTADOS, PARA A REUNIÃO DO CODESUL OU EM OUTRAS OPORTUNIDADES: O coordenador Airtton Spies, informou que a ideia é ter um espaço na próxima reunião do Codesul para apresentar a Aliança Láctea aos novos governadores para que eles assinem o protocolo da Aliança Láctea. Salaria que Eduardo Leite deve assumir a presidência do Codesul. Spies diz que a minuta está pronta e pode circular entre os membros. Os participantes concordam.

9) ATUALIZAÇÃO DO PROTOCOLO DA ALIANÇA LÁCTEA SUL-BRASILEIRA E DISCUSSÃO SOBRE REGIMENTO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO: Spies cita que Darlan Palharini sugeriu que um regimento formal seja redigido para que as normas e diretrizes da Aliança Láctea seja elaborado. Palharini informa que a necessidade surge pela força da representatividade da Aliança Láctea, onde precisaríamos ter as funções, membros e clareza. Reforça que, conforme dados apresentados na reunião, a região sul se diferencia do restante do Brasil. Volpi informa que no Paraná não enxergaram ainda esta necessidade, que a Aliança Láctea é um fórum permanente e aberto. Acredita que não é intenção criar uma entidade representativa, uma vez que cada estado já tem suas próprias entidades e que a ALSB deve ser um apoio a estas entidades. Volpi informa que se pode avançar em um regimento e solicita que Palharini crie uma sugestão de texto para que possa ser debatido. Spies compromete-se em enviar o que já se tem escrito para que possa ser adequado com a participação de todos os integrantes.

10) **ASSUNTOS GERAIS:** Spies informa que o Interleite Sul será em junho, nos dias 10 e 11 e convida aos participantes que puderem participar.

11) **ENCAMINHAMENTOS:** Fica definido que os membros que ainda não foram incluídos no grupo de whatsapp irão contatar Jéssica através do telefone (51) 98909-1934 ou ainda através do e-mail aliancalactea@gmail.com para solicitar a inclusão. Encaminhou-se também que, visando maior efetividade, os estados através de seus sindicatos e federações irão organizar ações conjuntas no tocante a reforma tributária. Spies informa que as apresentações projetadas na reunião serão enviadas para o grupo de participantes e publicadas no site. Fica acordado também que a minuta do protocolo será enviada para os membros terem ciência antes de ser apresentado na reunião com o Codesul. Por fim, fica acordado que o coordenador Spies enviará o os pilares que a ALSB já tem até o momento, para que seja detalhada e complementada com objetivo de ser criado o regimento oficial da ALSB. Fica acordado que será definida data para um seminário focado nos gargalos do setor lácteo. Nada mais havendo para se tratar, a próxima reunião ficou agendada para 14 de junho de 2023, tendo o estado do Paraná como anfitrião, no modelo híbrido, conforme agenda anual já definida.

Airton Spies

Coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira

Participantes online:

1. Julia Bastiani
2. Gustavo Medeiros
3. Gedeão Pereira
4. Ronei Volpi
5. Ágide Meneguette
6. Nicole Wilsek
7. Wilson Thiesen
8. Alexandre Guerra
9. Alexandre Lobo Blanco
10. Alexandre Ocepar
11. Aline - ?
12. Altair Valloto
13. Amabili Neckeil
14. Angelo Paulo Sartor
15. Cláudio Wilsmann
16. Cleverson Freitas
17. Eder Desconsi
18. Erivelto Frimesa
19. Ernesto Krug
20. Giovanni Feltes
21. Guilherme Dias
22. Cláudio - ?
23. Letícia Vieira
24. Jaime Ries

25. Jerri Chequin
26. José Pedrozo
27. Karina Diniz
28. Cassiano Busato
29. Lorildo Stock
30. Marcelo Costa Martins
31. Marcia Muller
32. Maurício Oliveira
33. Natalino Souza
34. Ernesto Krug
35. Rafael Ferreira
36. Norberto Ortigara
37. Renato Leprino
38. Rodrigo Pereira
39. Silvano Elauterio
40. Tabajara Epagri
41. Valdir Sangaletti
42. Antonio Carlos Cacaoio
43. Simony - ?
44. Vagner Portes

Participantes presenciais:

1. Rodrigo Ramos Rizzo
2. Osmar Redin
3. Airton Spies
4. Guilherme Portella
5. Vanius Pires



6. Darlan Palharini
7. Jéssica Aguirres
8. Gisele Ortolan
9. Eduardo - ?